



ETNOZOOLOGIA E O USO DA FAUNA PELOS GAVIÃO PARKATÊJÊ DE MARABÁ-PÁ

Cleane Da Silva Cruz¹ – Unifesspa

cleanebiologia@unifesspa.edu.br

Raquel Ribeiro Da Silva² - Unifesspa

raquelribeiro@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências biológicas/Ecologia

1. INTRODUÇÃO

Compreendida como a captura do animal no seu meio natural, abatido ou não, a caça era praticada muito antes da chegada dos colonizadores portugueses. Caçadores tupis experimentavam complexas interações psíquicas com sua caça. Atribuía-lhes almas aos animais e se identificavam profundamente com eles. Um caçador não consumia ele mesmo a caça que havia abatido, por medo de vingança do animal (NASSARO, 2011). Os índios Gavião estão localizados na Terra Indígena Mãe Maria, situada no município de Bom Jesus do Tocantins, no sudeste do Estado do Pará. Distante cerca de 40 km da cidade de Marabá que é o principal núcleo urbano da região, e a apenas 30 km do povoado de São Félix, se estabelece entre terras firmes de mata tropical, apresenta como limites os igarapés Flecheiras e Jacundá, afluentes da margem direita do curso médio do Tocantins (Instituto Socioambiental). A caça constitui ainda uma importante fonte de subsistência para os Gaviões, embora seu consumo venha se restringindo às ocasiões cerimoniais, em virtude da escassez gradativa, provocada pelos grandes desmatamentos nas redondezas. No entanto, veados, caititus, porcos do mato, tatus, pacas, cutias e macacos (prego e guariba) são animais ainda abatidos a espingarda, no interior da terra indígena. (Instituto Socioambiental). A caça descontrolada está sendo considerada uma das principais ameaças às populações de grandes vertebrados neotropicais, causando extinções regionais e fazendo com que haja a ruptura de interações ecológicas que garantem o equilíbrio da diversidade biológica. Espécies maiores decaem rapidamente em locais afetados por caça de subsistência, e isso afeta a dispersão de sementes, diversidade de plantas pequenas e de espécies arbóreas (TRAVASSOS, 2011).

Deste modo o objetivo desta pesquisa é investigar o uso da fauna do povo indígena gavião parkatêjê da Terra indígena Mãe Maria, listar as principais espécies caçadas pelos índios, descrever os seus usos e as principais técnicas de caça desse povo, além de apresentar os principais impactos dessa atividade na natureza e destacar quais são as espécies mais ameaçadas. A partir desse estudo será possível mensurar o impacto que a caça vem ocasionando ou poderá ocasionar futuramente na diversidade biológica da região e no equilíbrio da dinâmica da floresta, contribuindo assim com a comunidade indígena para um manejo adequado da caça e manter consequentemente populações viáveis de animais para a subsistência desse povo.

2. MATERIAS E MÉTODOS

¹ Graduanda em Ciências Biológicas – IESB. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Doutora em Ecologia – Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACBIO/IESB/ Museu de Biodiversidade Tauari /Unifesspa).



A área de estudo deste projeto está localizada no município de Bom Jesus do Tocantins, nessa cidade está situada a Terra Indígena Mãe Maria que é constituída por três grupos: gavião kikatêjê, gavião akarâkikatêjê e gavião parkatêjê. Inicialmente as informações foram coletadas por meio da busca bibliográfica na literatura existente (base de dados Periódicos CAPES, Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas à caça, Floresta tropical, Brasil, Pará, Amazônia Mamíferos, Vertebrados e/ou combinação destas). Além da busca bibliográfica, foram realizadas pesquisas no acervo da Fundação Casa da Cultura de Marabá. Os artefatos de interesse do tema da pesquisa foram selecionados e identificados com a ajuda de um livro de registro dos objetos e do acervo virtual do NAM (Núcleo de Arqueologia e Etnologia de Marabá). Foi consultado também o acervo digital Tainacan no site do museu do índio que guarda um diverso acervo etnográfico dos povos indígenas do Brasil. Os objetos dos três grupos viventes da T.I mãe maria foram selecionados e identificados, logo após a essa seleção foram feitas tabelas com a identificação do animal (nome vulgar e nome científico) e a parte/órgão do corpo utilizada, sua finalidade, juntamente com informações adicionais como o grau de vulnerabilidade, região de estudo e o autor consultado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O povo gavião da T.I mãe maria e assim como várias outras etnias localizadas na Amazônia tem a caça como um fator crucial para a sua sobrevivência. Os principais animais caçados são os mamíferos de médio e grande porte com uma grande quantidade de biomassa por animal abatido. Essa preferência se deve pela compensação do esforço do caçador, isto é, quanto maior for o animal capturado melhor será o rendimento da caça. Outros fatores que determinam o animal a ser caçado, também estão envolvidos, como tabus alimentares e a disponibilidade de animais no ambiente em que a comunidade está inserida. Os animais mais citados na literatura são: a anta (*Tapirus terrestris*); o queixada (*Tayassu pecari*); o porco do mato (*Pecari tajacu*); veado mateiro (*Mazama americana*); além de outros animais que fazem parte da fauna cinegética do povo indígena.

Tais informações foram obtidas através de estudos acerca da literatura e relacionadas com os índios gavião, uma vez que trabalhos sobre a fauna na (T.I. Mãe Maria) não foram encontrados. As penas das aves identificadas no acervo etnológico da (FCCM) também fazem parte da alimentação dos índios gavião, e as partes do corpo do animal que não são consumidas são utilizadas para outros fins como nas realizações das práticas da medicina tradicional, rituais e artesanato. As aves identificadas são: Arara vermelha (*Ara chloropterus*); Arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*); Mutum (*Crax alector*); Pássaro Rei congo (*Psarocolius decumanus*) e o Papagaio (*Amazona farinosa*). Linke (2011) relata que a espécie *Tayassu pecari* obteve o maior número de registros, com 50 animais abatidos representando 23,83% do total, já Mülhen (2005) em seu estudo sobre o consumo de proteína animal em aldeias de terra firme e de várzea da terra indígena Uaçá no amapá, obteve resultados semelhantes, sendo os porcos do mato (*Tayassu pecari* e *Pecari tajacu*) os mais frequentes na terra firme, com 457 registros de consumo representando 60% dos registros de ungulados. Ferreira (2012) ao pesquisar os aspectos na atividade de caça no Assentamento Rural Nova Canaã, no estado do Amapá verificou que a carne de anta, *Tapirus terrestris* foi a mais consumida.

A identificação resultante dos artefatos indígenas que foram consultadas no acervo virtual do museu do índio o Tainacam, obtiveram informações semelhantes ao acervo da FCCM. Muitos adornos são constituídos por penas de aves e são usados no dia-a-dia e em ocasiões especiais pelos indígenas gavião, esses adornos são feitos de partes não utilizadas para o consumo alimentar da comunidade e são aproveitados para a confecção de colares, cocares, pulseiras e etc. constituindo o artesanato local. A principal razão para caçar e abater animais é para servir de alimentação, mas também há outras funções que são acrescidas ao uso desses animais como o uso de partes do corpo na medicina tradicional, uso de animais vivos em mercados para a domesticação e comercialização e os usos ornamentais das partes do corpo, é o que evidencia Santos (2016) ao descrever os diversos usos dados a fauna cinegética em seu estudo 42,3% é destinado para a alimentação, 44,1% para o artesanato, 33,8% para a estimacão, 18,7% para uso medicinal e ritualístico 1,6%. Essas inferências são aplicadas também ao povo Gavião, visto que há similaridades em várias etnias indígenas.



A caça na T.I mãe maria antigamente era realizada com o auxílio do arco, flechas e cães, as bordunas eram utilizadas contra animais de grande porte, feridos a flechas. Entretanto hoje em dia, os índios já abandonaram essas armas tradicionais e caçam somente com armas de fogo. Na fase de estiagem, geralmente, entre maio e novembro, caçam quase exclusivamente à noite, denominado de caça de "espera". As caçadas diurnas se restringem, à época das chuvas quando o processo se torna impraticável e os cães são poucos utilizados, a caça é exercida intensamente pelo grupo, e há, ainda, uma abundância de animais silvestres no ambiente onde se encontram os gaviões com isso os indígenas vêm conseguindo grandes quantidade de abates e são facilmente comerciáveis na cidade de Tucuruí (ARNAUD, 1964). Os Gaviões têm como armas tradicionais o arco (hué), a flecha (krúa) e a borduna (akô). As flechas são de cana de ubá ou de taquari e possuem emplumação arqueada, ponta de taquara, lanceolada ou de osso farpeada, à maneira de arpão (ARNAUD, 1964).

Hoje em dia entre o povo gavião a obtenção da caça e a sua distribuição entre os familiares mais próximos é uma tarefa realizada pelos homens, e quem prepara a alimentação com a carne são as mulheres (Instituto socioambiental). A confecção de armas indígenas varia muito, em tamanhos, formatos e na matéria prima que é usada, cada comunidade indígena aprendeu a trabalhar se adaptando aos recursos naturais existentes no lugar onde vive, e essa aprendizagem faz com que existam arcos e flechas especializados para cada atividade (pesca, caça e defesa) e na caça a variedade pode ser ainda maior sendo moldadas para cada tipo de animal desejado.

Os impactos da caça exercida pela comunidade indígena poderão futuramente acarretar em extinções de várias espécies importantes na manutenção e equilíbrio dos ecossistemas, além de ameaçar também a cultura desses povos. Pressupõe-se que espécies que habitam florestas tropicais estejam muito perto de desaparecerem e a extinção de uma única espécie resulta no desaparecimento de outras, logo a crescente substituição de arcos e flechas por armas de fogo pelas comunidades indígenas e caçadores aliado ao comércio ilegal da carne de caça silvestre ameaça a existência de várias espécies (BODMER *et al.*, 1997). Os mamíferos terrestres desempenham funções nas florestas que são de alta relevância para o equilíbrio dos ecossistemas, os grandes roedores dispersam as sementes de uma variedade de plantas e árvores, além do mais essa flora irá abrigar outros seres e as árvores de grande porte dispersadas por esses animais estocam enormes quantidades de gás carbônico, os herbívoros consomem a vegetação e regula seu o crescimento, os predadores de topo de cadeia caçam as suas presas realizando também um controle populacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da caça na Terra indígena mãe maria é de extrema importância para a cultura do povo gavião, além de ser a principal fonte de proteína para os índios fornece também várias outras funções essenciais e essa atividade vem sendo modificada ao longo do tempo, essas mudanças estão evoluindo negativamente, como por exemplo a substituição de armas tradicionais por armas de fogo, intensa sobrecaça e a seletividade de animais praticada por esse povo juntamente com a fragmentações das florestas, põem em risco diversas espécies da fauna e flora amazônica, uma vez que os efeitos da insustentabilidade da caça prejudicam todo o ecossistema. Constatou-se que os médios e grandes mamíferos são os mais caçados pelo povo indígena gavião e seu uso está principalmente destinado ao consumo e que há uma predominância de seletividade de mamíferos com grande biomassa corporal. Para então promover a sustentabilidade da caça, manutenção das populações de animais e a permanência da cultura do povo gavião é necessário um plano de manejo e conservação da fauna ameaçada em parceria com as comunidades que estão na T.I com o diálogo e respeito a esses povos tradicionais. O desenvolvimento desta pesquisa é engrandecedor para a conservação da biodiversidade e manutenção da cultura tradicional dos povos indígenas. Os próximos passos desta pesquisa estão voltados para a criação de



um instrumento de entrevista semiestruturada na qual será aplicada aos caçadores da T.I e fornecerá mais detalhes sobre os hábitos de caça, horários, espécies, nomenclatura, usos e etc. exercidos pela população indígena Gavião da T.I. Mãe Maria.

REFERÊNCIAS

ARNAUD, E. Notícia sobre os índios Gaviões de Oeste. Boletim do Museu paraense Emílio Goeldi, 1964, 20: 1-35

Artesanato indígena. Arco e flecha. Disponível em: <<http://artesanatoindigena.com/artesanato-indigena-arco-flecha/>>. Acesso em: 05 de março de 2020.

Ferreira *et al.* Aspectos da atividade de caça no Assentamento Rural Nova Canaã, Município de Porto Grande, Estado do Amapá. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v2n1p22-31>

Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br>>. Acesso em: 08 de outubro de 2019

LINKE, I.H.V.V. **Caracterização do uso da fauna cinegética em aldeias das etnias wayana e aparai na terra indígena parque do Tumucumaque, Pará.** 116 p. Dissertação (Mestrado em zoologia) apresentada ao programa de pós-graduação em zoologia, curso de mestrado do museu paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2009.

MUHLEN, E.M.V. **Consumo de proteína animal em aldeias de terra firme e de várzea da terra indígena Uaçá, Amapá, Brasil.** 56 f. Dissertação (mestrado em zoologia) do programa de pós-graduação em zoologia do museu paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2005.

NASSARO, A.L.F. A evolução do aparato normativo de proteção à fauna diante de atos de caça no Brasil. **Tempos Históricos.** Volume 15 - 2º Semestre – 2011 – p. 15 - 44 ISSN 1517-4689 (versão impressa) 1983-1463

(versão eletrônica)

RIPPLE, W.J. *et al.*, **Bushmeat hunting and extinction risk to the world's mammals.** Royal Society, 2016, Open Science.3:160498. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.160498>

SANTOS, C.A.B. **Padrões de caça, pesca e uso de animais silvestres pela etnia truká no semiárido brasileiro.** 142 f. Tese (Doutorado em etnobiologia) apresentada ao programa de pós-graduação em etnobiologia e conservação da natureza da Universidade Federal rural de Pernambuco. Recife, 2016.

TRAVASSOS, L. Impacto da sobrecaça em populações de mamíferos e suas interações ecológicas nas florestas neotropicais. **Oecologia Australis** 15(2): 380-411, junho 2011 doi: 10.4257/oeco.2011.1502.1